

PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS PARA PROBLEMAS DO SISTEMA DIGESTIVO: UMA APROXIMAÇÃO COM A ENFERMAGEM

JANAÍNA DO COUTO MINUTO¹; ANA CAROLINA PADUA LOPES²; TEILA CEOLIN³; NAYLA RODRIGUES PEREIRA⁴; MANUELLE ARIAS PIRIZ⁵; RITA MARIA HECK⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas. *janainaminuto@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas. *aninha_kau@yahoo.com.br*

³Universidade Federal de Pelotas. *teila.ceolin@ig.com.br*

⁴Universidade Federal de Pelotas. *pereira.nayla@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas. *manuelle.piriz@gmail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas. *rmheckpillon@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a vida e os hábitos alimentares modernos contribuem para o desenvolvimento de vários tipos de problemas digestivos. Nas profissões da área da saúde nos deparamos frequentemente com úlceras gástricas, diarreias, dores abdominais, cólicas, e até doenças com maior gravidade.

Com isso, o uso de plantas medicinais surge como importante fator de proteção e promoção da saúde, podendo seu uso ser incorporado nos diversos setores de atenção à saúde, uma vez que os gastos com medicamentos alopáticos no Brasil aumentam a cada dia (VIEIRA; MENDES, 2007).

O conhecimento sobre as plantas medicinais pode contribuir de maneira efetiva para a área da saúde, suprindo necessidades básicas, no momento em que elas são utilizadas como terapia e muitas se mostram eficazes. Dessa forma entende-se que a saúde deve incluir em suas referências os valores, crenças, conhecimentos e práticas que a população utiliza em seu dia-a-dia (SENA et al., 2006).

Neste sentido, o governo brasileiro busca nos últimos anos implementar programas e políticas voltados as necessidades da população por um atendimento mais integral. É o caso da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementadas no ano de 2006 e que buscam atender as pessoas com tecnologias seguras e eficazes (BRASIL 2006a; BRASIL, 2006b).

Pensando nisso, o objetivo desse estudo é identificar as plantas medicinais utilizadas por agricultoras do Sul do Brasil para problemas do sistema digestivo e verificar seu uso na literatura científica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo (MINAYO, 2010) que faz parte do projeto de pesquisa Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica da Região Sul do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado nos domicílios dos sujeitos, em um distrito rural da cidade de Pelotas.

Os sujeitos foram agricultoras, indicadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e por usuários de grupos do Programa de

Cadastramento de Hipertensos e Diabéticos (HiperDia) da Unidade Básica de Saúde, por possuírem grande conhecimento sobre plantas medicinais. Os instrumentos de pesquisa para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada gravada, observação sistemática e a construção do genograma e ecomapa das famílias.

Com relação às plantas medicinais foi realizado registro fotográfico *in loco*. Em caso de dúvida do nome da planta, com a autorização da família do agricultor, foram coletados ramos em fase reprodutiva para preparação de exsiccatas, as quais foram utilizadas para identificação botânica.

Os locais das entrevistas e as plantas citadas foram georreferenciados por meio de GPS de navegação. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2011.

Neste estudo foram respeitados todos os preceitos éticos bem como a Resolução 196/96 de competência do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que emana diretrizes sobre pesquisa com seres humanos. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Pelotas, Of. 072/2007.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas três agricultoras, estas citaram 116 plantas medicinais, dentre estas 11 são utilizadas para problemas no sistema digestivo. Quanto à forma de preparação o que predominou foi a infusão das folhas e a maioria das espécies são obtidas da horta e quintal das residências. As plantas indicadas estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 . Plantas medicinais indicadas para o Sistema Digestivo por agricultoras no Sul do Brasil. Pelotas, RS, 2012.

Nomenclatura Popular	Nomenclatura Científica	Indicação Popular
Boldo	<i>Plectrantus</i> sp.	Estômago e Fígado
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Diarreia
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reissek	Gastrite e infecção
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Dor na barriga em crianças
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Diarreia e cólicas em adulto e crianças
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Dor no estômago em adultos e crianças
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Para barriga inchada em crianças
Bálsamo-alemão	Crassulaceae	Gastrite
Cancorosa-três-espinhos	<i>Odina rhombifolia</i>	Gastrite, estômago, infecção urina e bexiga-
Mil-folhas	<i>Bryophyllum</i> sp.	Estômago, gastrite
Louro	<i>Laurusnobilis</i> L.	Dor no estômago, adulto e criança-

Foram realizadas buscas na literatura científica de estudos farmacológicos e/ou etnofarmacológicos que comprovassem o efeito das plantas medicinais citadas pelos agricultores.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, de 2010 a infusão das folhas de *Plectranthus barbatus* pode ser utilizada para distúrbios da digestão e hipotensão (BRASIL, 2010).

A decocção da casca do fruto de *Punica granatum* pode ser utilizada para inflamações e infecções da mucosa da boca e faringe como anti-inflamatório e antisséptico, aplicando no local afetado, em bochechos (BRASIL, 2010).

A infusão das folhas de *Maytenus ilicifolia* pode ser utilizada para distúrbios da digestão, azia e gastrite; coadjuvante no tratamento episódico de prevenção de úlcera em uso de anti-inflamatórios não esteroidais (BRASIL, 2010).

Segundo Lorenzi e Matos (2008) a *Mentha pulegium* pode ser utilizada para o tratamento de distúrbios digestivos, amenorreia, gota, resfriados e para aumentar a micção; sua administração em doses elevadas tem ação abortiva e pode causar problemas no fígado.

A literatura etnofarmacológica recomenda o uso de *Eugenia uniflora* no caso de diarreias, verminoses e febres infantis (LORENZI; MATOS, 2008).

O chá das flores, folhas e ramos secos de *Achyrocline satureioides*, pode ser usado como anti-inflamatório, analgésico, relaxante muscular interno e externo (músculos gastrointestinais) (SIMÕES et al., 2007). E também para tratar má digestão, cólicas intestinais e como sedativo leve (BRASIL, 2010).

O uso de *Foeniculum vulgare* na forma de chá medicamentoso é indicado como estimulante das funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas e estimular a lactação (LORENZI; MATOS, 2008). Possui também efeito carminativo e expectorante (SIMÕES et al., 2007). Em outro estudo realizado, o *Foeniculum vulgare* apresentou atividade de proteção da mucosa gástrica e antioxidante, o que sugere fortemente seus efeitos no uso digestivo.

Para as plantas Crassulaceae, *Odinaria hombifolia*, *Bryophyllum* sp., *Laurus nobilis*, ainda não existem estudos clínicos ou farmacológicos que comprovem seu uso no sistema digestivo.

4. CONCLUSÕES

Conforme os resultados apresentados, nota-se que das 11 plantas medicinais indicadas pelas agricultoras, sete delas possuem estudos clínicos ou farmacológicos que comprovam sua ação para os distúrbios digestivos, o que sugere uma aproximação entre os saberes populares e os estudos científicos.

Neste contexto, a enfermagem e demais profissões da área da saúde precisam se aproximar das práticas populares de tratamento, a fim de validar seu uso de forma segura e eficaz e contribuir para uma atenção à saúde voltada a realidade de cada população, visando um atendimento humanizado e integral.

Conclui-se que as plantas medicinais podem ser utilizadas como uma alternativa eficaz nos casos de doenças digestivas. Assim, sugere-se que mais estudos sejam realizados a fim de comprovar suas ações na saúde humana, embasando os profissionais de saúde para atuarem na perspectiva das terapias complementares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRDANE, F.M.; CEMEK, M.; BIRDANE, Y.O.; GÜLÇİN, .; BÜYÜKOKURO LU, M.E. Beneficial effects of *Foeniculum vulgare* ethanol induced acute gastric mucosal injury in rats. **World Journal of Gastroenterology**. v.13, n.4, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 22 de junho de 2006a. 60 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 92p.

BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC Nº 10 de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais. Brasília, DF, 2010.

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2010. 406p.

SENA, J.; SOARES, M. C. F.; CEZAR-VAZ, M. R.; SENA, A.; MUCCILLO-BAISCH, A. L. Visão docente sobre plantas medicinais como um saber e sua utilização como medicamento. **Revista Enfermagem UERJ**, v.14, n.1, p. 196-201, 2006.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia** . da planta ao medicamento. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

VIEIRA, F. S.; MENDES, A. C. R. Evolução dos gastos com medicamentos: crescimento que preocupa. In: **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira da Economia da Saúde**. São Paulo: Associação Brasileira de Economia da Saúde (Abres), 2007. Disponível em: http://abresbrasil.org.br/sites/default/files/mesa_07__fabiola_gastos_medicamento_s.pdf